

opusdei.org

# No Evangelho é Cristo quem fala

Na Audiência desta semana o Papa Francisco falou sobre a leitura do Evangelho, dando continuidade às suas catequeses sobre a Santa Missa.

07/02/2018

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

Continuemos as catequeses sobre a Santa Missa. Tínhamos chegado às Leituras.

O diálogo entre Deus e o seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra da Missa, alcança o ápice na proclamação do Evangelho. Precede-o o cântico do *Aleluia* — ou então, na Quaresma, outra aclamação — com o qual «a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor que está prestes a falar no Evangelho».[1] Do mesmo modo que os mistérios de Cristo iluminam toda a revelação bíblica, assim, na Liturgia da Palavra, o Evangelho constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que o precedem, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Com efeito, «de toda a Escritura, assim como de toda a celebração litúrgica, Cristo é o centro e a plenitude».[2] Jesus Cristo está sempre no centro, sempre.

Por isso, a própria liturgia distingue o Evangelho das outras leituras, circundando-o de honra e veneração especiais.[3] Com efeito, a sua leitura

é reservada ao ministro ordenado, que no final beija o Livro; pomo-nos à escuta de pé, traçando um sinal da cruz na testa, nos lábios e no peito; os círios e o incenso honram Cristo que, mediante a leitura evangélica, faz ressoar a sua palavra eficaz. Destes sinais a assembleia reconhece a presença de Cristo, o qual lhe dirige a “boa notícia” que converte e transforma. Tem lugar um discurso direto, como atestam as aclamações com as quais se responde à proclamação: «Glória a Vós, ó Senhor» e «Louvor a Vós, ó Cristo». Levantamo-nos para ouvir o Evangelho: ali é Cristo quem nos fala. É por isso que prestamos atenção, porque se trata de um diálogo direto. É o Senhor quem nos fala.

Portanto, na Missa não lemos o Evangelho para saber o que aconteceu, mas ouvimos o Evangelho para tomar consciência do que fez e disse Jesus outrora; e aquela Palavra

é viva, a Palavra de Jesus que está no Evangelho é viva e chega ao meu coração. Por isso, ouvir o Evangelho é muito importante, com o coração aberto, porque é Palavra viva. Santo Agostinho escreve que «a boca de Cristo é o Evangelho. Ele reina no céu, mas não cessa de falar na terra».

[4] Se é verdade que na Liturgia «Cristo ainda anuncia o Evangelho», [5] conseqüentemente, participando na Missa, devemos dar-lhe uma resposta. Nós ouvimos o Evangelho e devemos dar uma resposta na nossa vida.

Para transmitir a sua mensagem, Cristo serve-se inclusive da palavra do sacerdote que, após o Evangelho, pronuncia a homilia.[6]

Recomendada vivamente pelo Concílio Vaticano II como parte da própria Liturgia,[7] a homilia não é um discurso de circunstância — nem sequer uma catequese, como esta que agora faço — nem uma

conferência, nem sequer uma lição; a homilia é outra coisa. O que é a homilia? É «um retomar este diálogo que já está estabelecido entre o Senhor e o seu povo»,[8] para que seja posta em prática na vida. A autêntica exegese do Evangelho é a nossa vida santa! A Palavra do Senhor termina a sua corrida fazendo-se carne em nós, traduzindo-se em obras, como aconteceu em Maria e nos Santos. Recordai aquilo que eu disse na última vez, a Palavra do Senhor entra pelos ouvidos, chega ao coração e vai às mãos, às boas obras. E também a homilia segue a Palavra do Senhor, fazendo inclusive este percurso para nos ajudar, a fim de que a Palavra do Senhor chegue às mãos, passando pelo coração.

Já abordei o tema da homilia na Exortação *Evangelii gaudium*, onde recordei que o contexto litúrgico «exige que a pregação oriente a assembleia, e também o pregador,

para uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforme a vida».

[9]

Quem profere a homilia deve cumprir bem o seu ministério — aquele que prega, sacerdote, diácono ou bispo — oferecendo um serviço real a todos aqueles que participam na Missa, mas também quantos o ouvem, devem desempenhar a sua parte. Antes de tudo, prestando a devida atenção, ou seja, assumindo as justas disposições interiores, sem pretensões subjetivas, consciente de que cada pregador tem qualidades e limites. Se às vezes há motivos para se entediar, porque a homilia é longa, ou não está centrada, ou é incompreensível, outras vezes, ao contrário, o obstáculo é o preconceito. E quem pronuncia a homilia deve estar consciente de que não faz algo próprio, mas prega dando voz a Jesus, prega a Palavra de Jesus. E a homilia deve ser bem

preparada, deve ser breve, breve!  
Dizia-me um sacerdote que certa vez  
tinha ido a outra cidade, onde  
moravam os pais, e o pai disse-lhe:  
“Sabes, estou feliz, porque com os  
meus amigos encontramos uma  
igreja onde se celebra a Missa sem  
homilia!”. E quantas vezes vemos  
que na homilia alguns adormecem,  
outros conversam, ou saem para  
fumar um cigarro... Por isso, por  
favor, que a homilia seja curta, mas  
bem preparada. E como se prepara  
uma homilia, caros sacerdotes,  
diáconos, bispos? Como se prepara?  
Com a oração, com o estudo da  
Palavra de Deus e fazendo uma  
síntese clara e breve, não deve  
superar 10 minutos, por favor!  
Concluindo, podemos dizer que na  
Liturgia da Palavra, mediante o  
Evangelho e a homilia, Deus dialoga  
com o seu povo, que o ouve com  
atenção e veneração e, ao mesmo  
tempo, reconhece-o presente e ativo.  
Portanto, se nos pusermos à escuta

da “boa notícia”, seremos convertidos e transformados por ela e, conseqüentemente, capazes de transformar a nós mesmos e ao mundo. Porquê? Porque a Boa Notícia, a Palavra de Deus entra pelos ouvidos, vai ao coração e chega às mãos para fazer boas obras.

---

## **Saudações**

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular os seminaristas da Administração Apostólica São João Maria Vianney, acompanhados pelo seu Bispo. Queridos amigos, na vossa preparação para o Ministério Ordenado, de bom grado fazei da Bíblia o alimento diário do vosso diálogo com o Senhor, para que, quando fordes enviados a proclamar esta Palavra divina, as pessoas



encontrem na vossa vida o testemunho mais eloquente da sua eficácia. Obrigado pela vossa visita e rezai por mim.

Amanhã, 8 de fevereiro, memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, celebra-se o Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico. O tema deste ano é: «Migração sem tráfico. Sim à liberdade! Não ao tráfico!». Dispondo de poucas possibilidades de canais regulares, muitos migrantes decidem aventurar-se por outros caminhos, onde com frequência os esperam abusos de todos os tipos, exploração e redução à escravidão.

As organizações criminosas, que vivem do tráfico de pessoas, usam estas rotas migratórias para esconder as suas vítimas entre os migrantes e os refugiados. Portanto, convido todos, cidadãos e instituições, a unir as forças para prevenir o tráfico e

garantir proteção e assistência às vítimas.

Oremos, todos, a fim de que o Senhor converta o coração dos traficantes — esta palavra é horrível, traficantes de pessoas — e conceda a esperança de reconquistar a liberdade a quantos sofrem devido a esta chaga vergonhosa.

Depois de amanhã, sexta-feira 9 de fevereiro, começarão os XXIII Jogos Olímpicos Invernais, na cidade de PyeongChang, na Coreia do Sul, com a participação de 92 países.

Este ano, a tradicional trégua olímpica adquire importância especial: delegações das duas Coreias desfilarão juntas, sob uma única bandeira, e competirão como uma única equipa. Isto faz esperar num mundo onde os conflitos se resolvem pacificamente com o diálogo e no respeito recíproco, como também o desporto ensina.

Dirijo a minha saudação ao Comité Olímpico Internacional, aos atletas e às atletas que participam nos Jogos de PyeongChang, às Autoridades e ao povo da Península da Coreia.

Acompanho todos com a oração, enquanto renovo o compromisso da Santa Sé a apoiar todas as iniciativas úteis a favor da paz e do encontro entre os povos. Que estas Olimpíadas sejam uma grandiosa festa da amizade e do desporto! Deus vos abençoe e vos proteja!

---

[1] *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 62.

[2] *Introdução ao Lecionário*, 5.

[3] Cf. *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 60 e 134.

[4] *Sermão 85*, 1: PL 38, 520; cf. também *Tratado sobre o Evangelho*

*de João*, XXX, I: PL 35, 1632; CCL 36, 289.

[5] Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum concilium*, 33.

[6] Cf. *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 65-66; *Introdução ao Lecionário*, 24-27.

[7] Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum concilium*, 52.

[8] Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 137.

[9] *Ibid.*, n. 138.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/no-evangelho-  
e-cristo-quem-fala/](https://opusdei.org/pt-br/article/no-evangelho-e-cristo-quem-fala/) (11/02/2026)